

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

**DÉBORA MARIE DA SILVA BONMANN**

**PRIMEIRA PRÁTICA CURRICULAR HOSPITALAR DE ESTUDANTES DE  
ENFERMAGEM DESCRITA EM FÓRUM *ONLINE***

**Porto Alegre  
2012**

**DÉBORA MARIE DA SILVA BONMANN**

**PRIMEIRA PRÁTICA CURRICULAR HOSPITALAR DE ESTUDANTES DE  
ENFERMAGEM DESCRITA EM FÓRUM *ONLINE***

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para a obtenção do título de Enfermeira.

Orientadora: Dra. Ana Luísa Petersen Cogo

**Porto Alegre  
2012**

## RESUMO

Este estudo objetivou conhecer as vivências dos estudantes de um Curso de Graduação em Enfermagem em sua primeira prática curricular hospitalar na área do cuidado ao adulto por meio de um fórum *online*. Trata-se de um estudo do tipo documental com abordagem qualitativa realizado em uma Universidade Pública que oferece o Curso de Graduação em Enfermagem. Constituiu a fonte de dados os 210 registros postados no ambiente virtual de aprendizagem Moodle, produzidos por 52 estudantes que estavam matriculados na disciplina de Fundamentos do Cuidado Humano III, no semestre de 2010.2. Os dados foram coletados por meio de *download* desse material. Os dados foram avaliados através do processo de análise de conteúdo temática e utilizou-se o software NVivo 10 como apoio. O estudo foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A acadêmica de Enfermagem e a professora orientadora elaboraram e assinaram um Termo de Compromisso de Utilização de Dados e a Diretora da Escola de Enfermagem assinou Termo de Ciência do Responsável pelo Banco de Dados. Os resultados encontrados indicaram três temas identificados nos relatos dos estudantes, os quais foram os sentimentos vivenciados na primeira prática hospitalar, os relatos do processo de ensino e da aprendizagem e as interações dos estudantes com colegas e pacientes. O presente estudo demonstrou que o fórum *online* é um recurso que possibilita a expressão das vivências nas práticas curriculares, proporcionando a troca de pontos de vista entre colegas e o acompanhamento dos professores do processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Educação em Enfermagem. Tecnologia Educacional. Estudantes de Enfermagem.

## ABSTRACT

This study aimed to know the experiences reported by students of an undergraduate Nursing course of their first practice in adults care hospital area expressed in online forum. This is a document study with a qualitative approach conducted in a public university that offers Nursing undergraduate course. The sources of data were the 210 posts produced by 52 students in the virtual learning environment Moodle, who were enrolled in Fundamentals of Human Care III course, in half of 2010.2. Data were collected by means of downloading material posted in the online forum registrations. Data were evaluated through the process of thematic content analysis and used the software NVivo 10 as support. The study was approved by the Nursing School and Ethics Committee of the Universidade Federal do Rio Grande do Sul. The Professor and Student drafted and signed a Statement of Commitment to Use Data and the Dean of the School signed a Term as the Responsible for the Database. The results indicated three main themes identified in the reports of the students, who were the feelings experienced at the first practice in hospital, the accounts of the process of teaching and learning and students' interactions with colleagues and patients. The present study demonstrated that the forum is an online resource which enables the expression of experiences about the curricular practices, providing the exchange of views between colleagues and monitoring of teachers in the learning process.

**Keywords:** Nursing. Education, Nursing. Educational Technology. Students, Nursing.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>8</b>
2.1 Objetivo Geral.....	8
2.2 Objetivos Específicos.....	8
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>9</b>
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
4.1 Tipo de Estudo.....	12
4.2 Campo de Estudo.....	12
4.3 Fonte de Dados.....	13
4.4 Coleta de Dados.....	13
4.5 Análise dos Dados.....	13
4.6 Aspectos Éticos.....	14
<b>5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>15</b>
5.1 Sentimentos referidos pelos estudantes na primeira prática hospitalar.....	15
5.2 O processo de ensino e de aprendizagem.....	18
5.2.1 Dinâmica dos campos das prática curriculares hospitalares.....	18
5.2.2 Reflexões sobre a enfermagem e a saúde.....	20
5.2.3 Vivências do ensino e da aprendizagem.....	21
5.3 Interações dos estudantes com colegas e com pacientes.....	22
5.3.1 Relação com os colegas.....	22
5.3.2 Relação com os pacientes.....	24
<b>6 DISCUSSÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>
<b>APÊNDICE A - Termo de Compromisso para Utilização de Dados.....</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICE B- Termo de Ciência do Responsável Pelo Banco de Dados.....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXO A- Aprovação de Projeto de Conclusão de Curso pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem.....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXO B - Aprovação de Projeto de Conclusão de Curso pelo Comitê de Pesquisa e Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As primeiras práticas curriculares hospitalares são fundamentais e importantes para o ensino de Enfermagem. Os estudantes<sup>1</sup> estão, muitas vezes, ansiosos para iniciarem essa nova etapa do curso, uma vez que até aquele momento nunca prestaram cuidados de Enfermagem em ambiente hospitalar, pois as disciplinas anteriores são teóricas e instrumentais. O desejo é de colocar em ação as técnicas e os procedimentos de Enfermagem que aprenderam, de conhecerem o ambiente de trabalho do enfermeiro e de relacionarem-se com os pacientes. No entanto, surge o receio de como serão recebidos pelas equipes de saúde, pelos pacientes e seus familiares (MELO; WILLIAMS; ROSS, 2010; PERBONE; CARVALHO, 2011; RAMIREZ; ANGELO; GONZÁLES, 2011).

O objetivo das práticas curriculares é preparar os acadêmicos habilitando-os para exercer a profissão de enfermeiro (ELBAS *et al*, 2010). Contudo, estudos realizados com acadêmicos de Enfermagem mostram que a carência de conhecimento do vocabulário técnico, as abreviações utilizadas nos registros, a formação básica deficitária e a imaturidade dos discentes são dificuldades para o desenvolvimento das práticas curriculares nos Cursos de Graduação (ALMEIDA; SOARES, 2011; CARLSON; PILHAMMAR; WANN-HANSSON, 2010). O estudante deve informar-se sobre suas dúvidas em bibliografia relacionada ou com o professor em um processo de busca de novos conhecimentos, sem ser repreendido ao fazer isso ou sentir-se envergonhado. Esse método ajuda a diminuir as dificuldades para a realização da prática curricular hospitalar.

As dificuldades podem levar o acadêmico de Enfermagem a sentimentos como ansiedade, insegurança e estresse. Geralmente, esses tendem a aparecer na realização dos procedimentos, no primeiro contato com os pacientes e com a equipe de saúde quando o estudante sente-se intimidado e sem apoio do corpo docente e com excessiva falta de confiança no seu desempenho e na fundamentação dos seus conhecimentos (MELO; WILLIAMS; ROSS, 2010; BOSQUETTI; BRAGA, 2008). No entanto, quando o discente começa a criar maior confiança e adquirir habilidades, ele troca essas experiências desagradáveis pela satisfação em prestar o atendimento ao cliente (RAMIREZ; ANGELO;

---

<sup>1</sup>No presente texto os termos estudante, acadêmico e discente são utilizados como sinônimos.

GONZÁLES, 2011). O estudante pode ser estimulado a refletir sobre a prática curricular que está executando para exercitar o pensamento crítico e a tomada de decisões, assim como os docentes podem criar estratégias de ensino que façam com que ele exponha seus medos, dificuldades e outras situações para que haja minimização de situações indesejadas.

Entre as estratégias de ensino utilizadas para oportunizarem aos discentes de Enfermagem o relato dos sentimentos e das vivências nas práticas curriculares hospitalares encontram-se as listas de discussão por *email* (DAL PAI; LAUTERT, 2007). Também há o uso de fóruns *online*, que permitem o recebimento e o envio de informações textuais através de ambientes virtuais em tempo assíncrono (momentos diferentes entre a emissão e a recepção da mensagem) (MARCUSCHI, 2004). Essas ferramentas *online* são consideradas facilitadoras na construção da autonomia do acadêmico, uma vez que podem expressar a sua opinião sobre os temas em debate, são de fácil acesso e atraentes, além do estudante perder um pouco da timidez para expor suas opiniões, pois o contato é indireto (SILVA; PEDRO, 2010; SILVA; PEDRO; COGO, 2011). A construção dessas estratégias é importante, pois na sociedade atual as pessoas tendem a estar cada vez mais inseridas nos ambientes virtuais e isso pode possibilitar o maior interesse pelas atividades propostas e a inclusão das pessoas.

Os fóruns de discussão são ferramentas muito utilizadas no meio virtual acadêmico. Eles possibilitam a comunicação, discussões e interações entre grandes grupos e a informação permanece no meio virtual com direito a acesso livre dos participantes o que possibilita a visualização e opinião a qualquer momento (ALMEIDA, 2003). Barbosa e Santos (2005) afirmam que para que a interação seja eficaz é necessário um moderador que possa esclarecer dúvidas de acesso e temas debatidos, ajudar na interação e na motivação dos participantes nas discussões estabelecidas. Além de ferramentas que o usuário dos fóruns deve ter para facilitar a interação como o acesso à *internet*, *e-mail* individual, fotos e uso de *chats*. A participação ativa por meio do desenvolvimento de discussões e de atividades são pontos positivos dos fóruns.

O Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade pública analisada no presente estudo disponibiliza na disciplina de Fundamentos do Cuidado Humano III um fórum *online* no ambiente virtual Moodle. Este é um espaço virtual atualmente utilizado para a postagem dos diários de campo, que são relatos das vivências nas práticas curriculares na área hospitalar no cuidado ao adulto que ocorreram em quatro semanas, sendo três semanas em unidades de internação e uma semana na emergência. Os discentes são solicitados a postarem, no mínimo, um relato semanal durante as quatro semanas de práticas curriculares hospitalares.

Assim, surgiu a motivação do presente estudo em identificar os temas mais referidos

nas primeiras vivências dos estudantes em práticas curriculares hospitalares pelas postagens no fórum da disciplina. Esse espaço comunicacional virtual reflete os sentimentos vividos pelos acadêmicos em uma fase importante do ensino de Enfermagem. A relevância do estudo reside no fato de proporcionar o conhecimento dos temas que trazem maior preocupação para os estudantes, podendo assim subsidiar os docentes para a elaboração de orientações e ações específicas, minimizando as preocupações provocadas pela primeira prática curricular hospitalar nos discentes de Enfermagem. As vivências trazidas por eles podem promover melhorias na qualidade do ensino, modificando estratégias de aprendizagem como a utilização dos fóruns *online*.

## **2 OBJETIVOS**

O objetivo geral e os objetivos específicos do presente estudo são apresentados a seguir.

### **2.1 Objetivo Geral**

Conhecer as vivências dos estudantes de um Curso de Graduação em Enfermagem em sua primeira prática curricular hospitalar na área do cuidado ao adulto por meio de um fórum *online*.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Descrever os sentimentos dos estudantes na primeira prática curricular hospitalar em relação aos colegas, aos professores e aos pacientes;
- Descrever a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes de Enfermagem na primeira prática curricular hospitalar;
- Relatar as interações estabelecidas entre os estudantes, colegas e pacientes.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

O ensino e o currículo da Graduação em Enfermagem passaram por alterações ao longo do tempo devido as novas percepções e exigências de cuidado às pessoas. Houve mudança de foco, que antes era o processo de saúde-doença do paciente para estratégias que valorizam o indivíduo e a comunidade em que está inserido através dos princípios de equidade, integralidade e universalidade do cuidado de Enfermagem e da saúde em geral, tornando a formação do enfermeiro generalista e não mais especialista (ITO *et al*, 2006). Contudo, percebe-se ainda algumas dificuldades na implantação desse modelo.

A Resolução número três das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001), estabelece que os Cursos de Graduação devem contemplar fundamentos de Enfermagem e a assistência de Enfermagem abordando técnicas, metodologias e instrumentos referentes ao trabalho do enfermeiro agregados a conteúdos teóricos e práticos, princípios éticos, legais e humanísticos referentes aos cuidados prestados a todas as faixas etárias, tanto no cuidado individual quanto no coletivo. A partir desses princípios são construídas as práticas curriculares hospitalares, atividades práticas do enfermeiro na área hospitalar e que integram conteúdos trabalhados nas disciplinas teóricas (BRASIL, 2001; VALE; PAGLIUCA, 2011). Essa integração faz as práticas curriculares hospitalares proporcionarem ao estudante a aplicação dos conteúdos teóricos e o desenvolvimento de habilidades motoras e de raciocínio crítico.

Nas primeiras práticas curriculares, no primeiro contato com o paciente, seus familiares e com a equipe multiprofissional surgem diversos tipos de sentimentos de acordo com a experiência vivenciada, pois sempre que lidamos com algo novo temos tendência de supervalorizar as situações.

Quando o acadêmico de Enfermagem inicia suas primeiras práticas curriculares hospitalares, sente-se tenso e inseguro, pois está sendo avaliado pelo cuidado que presta e pelas técnicas sem ter experiência ainda, podendo diminuir a qualidade do cuidado disponibilizado ao paciente. O estudante acaba privilegiando a execução, o preparo e o tempo gasto nos procedimentos de Enfermagem e simplifica os conteúdos teóricos, o que minimiza o pensamento crítico-reflexivo a respeito do cuidado ao cliente e a avaliação dos resultados das práticas. Isso acaba por desarticular o cuidado e a humanização. Existe uma tendência dos discentes perceberem como menos importantes as técnicas que não exigem conhecimento técnico complexo e são trabalhosas, como o banho no leito (BOSQUETTI; BRAGA, 2008;

HENDERSON *et al*, 2011; ELBAS *et al*, 2010; ALMEIDA; SOARES, 2011). Contudo, o reconhecimento do paciente em relação a qualidade do cuidado feito pelos estudantes é um fator que os auxilia a sensibilizarem-se e refletirem sobre a técnica como um todo podendo, assim, traçarem estratégias para a resolução de problemas (CAMERON; ARAUJO, 2011). A identificação pelo professor das ferramentas necessárias para amenizar o enfoque exclusivamente tarefairo também ajuda a diminuir a insegurança do acadêmico (HENDERSON *et al*, 2011; ELBAS *et al*, 2010).

O estudo de Perbone e Carvalho (2011) relata as sensações referidas pelos discentes quando em contato com os pacientes. Felicidade, aprendizado, confiança e satisfação quando são acolhidos pelo paciente e família são alguns deles. Insegurança, frustração, culpa, tristeza e medo surgem quando isso não ocorre. O estado de saúde grave, terminal e a morte do cliente também favorecem sensibilizar-se com a perda, incompetência e conflitos pessoais, pois o estudante tem tendência a perceber-se na imagem do paciente que ele está cuidando sendo os sentimentos do cliente refletidos no acadêmico (CAMERON; ARAÚJO, 2011; BOSQUETTI; BRAGA, 2008; RAMIREZ; ANGELO; GONZÁLES, 2011).

No primeiro contato com a equipe multiprofissional, geralmente há insegurança, timidez, percepção de não ter conhecimento algum, falta de acolhimento e de reconhecimento e exclusão das atividades da equipe e, por isso, o acadêmico acaba somente observando, invés de atuar junto ao grupo (BOSQUETTI; BRAGA, 2008 ; CALLAGAN, 2011). Entretanto, quando o discente sente-se integrado à equipe ele passa a ser ativo e a experiência torna-se potencialmente positiva (RAMIREZ; ANGELO; GONZÁLES, 2011).

As emoções que envolvem o cuidado de Enfermagem são pouco trabalhadas na graduação e acabam por tornarem-se um obstáculo no cotidiano do estudante, até que ele atinja maturidade suficiente para lidar com isso e consiga estabelecer relações efetivas de convivência com as pessoas e com o meio de estágio sem sentir-se prejudicado.

O acadêmico de Enfermagem deve desenvolver relações interpessoais durante as práticas curriculares, pois elas são importantes para que haja integração e criação de sua identidade de enfermeiro através dessas experiências e da aprendizagem. A habilidade de comunicação é um facilitador para a criação de relações interpessoais. A exposição correta de ideias, assim como boa interpretação dos sentimentos e do modo como o paciente, equipe, colegas e professores gostam de ser tratados ajudam no estabelecimento de metas comuns, facilitam a prestação de serviços e gera segurança no trabalho (WIKSTROM; SVIDÉN, 2011).

O relacionamento com a equipe de saúde, principalmente com o enfermeiro, faz com

que o estudante perceba que a enfermagem tem uma diversidade de papéis e que cada função prática é co-dependente das outras profissões que integram a equipe de saúde dando-se assim a importância do trabalho coletivo (CALLAGAN, 2011). Deve-se lembrar que para estabelecer um bom vínculo é preciso primeiramente fazer com que a equipe adquira confiança no aluno e após isso ele possa expor suas ideias e percepções.

A constante avaliação e observação do professor geram apreensão e tensão no estudante, podendo dificultar a convivência e troca de saberes entre os dois (MELO; WILLIAMS; ROSS, 2010). Segundo Carlson, Pilhammar e Wann-hansson (2010), o docente deve demonstrar profissionalismo e credibilidade em seus dicentes para que eles desempenhem melhor as funções do enfermeiro. As trocas de conhecimento, confiança e respeito mútuo são caminhos para um bom desempenho conjunto e uma aprendizagem sem barreiras, facilitando assim, as práticas curriculares hospitalares.

## **4 METODOLOGIA**

A seguir serão apresentadas as etapas da presente investigação as quais são tipo de estudo, campo de estudo, fonte de dados, coleta de dados, análise dos dados e aspectos éticos.

### **4.1 Tipo de Estudo**

Trata-se de um estudo do tipo documental com abordagem qualitativa que tem como características a formulação de alternativas de ações acerca de problemas levantados através de documentos arquivados e que não sofreram processo de análise prévia. Contudo, exige esforço para organizar os dados e priorizar e definir a informação que se utilizará na pesquisa (TOBAR; YALOUR, 2001). A escolha desse tipo de estudo ocorreu devido ao interesse de conhecer uma realidade junto a uma população ainda não investigada e fazer o relato das vivências da mesma através do fórum *online* disponibilizado pela disciplina.

### **4.2 Campo de Estudo**

A investigação foi realizada em uma Universidade Pública que oferece o Curso de Graduação em Enfermagem em nove semestres, com carga horária de 4230 horas. O ingresso pelo concurso vestibular é de 52 alunos por semestre. A disciplina Fundamentos do Cuidado Humano III é desenvolvida no quarto semestre letivo, com quinze horas semanais e é de caráter obrigatório. A disciplina conta com diferentes grupos com aproximadamente sete estudantes matriculados em cada uma. Essas turmas, após aulas teóricas e práticas em laboratório de ensino, passavam por dois campos de práticas curriculares acompanhados por dois professores diferentes ao decorrer do semestre. São aproximadamente quatro semanas de práticas em ambiente hospitalar dedicados ao cuidado a criança e quatro semanas dedicadas ao cuidado ao adulto. O ambiente virtual de aprendizagem Moodle institucional é utilizado como apoio às atividades presenciais por meio das ferramentas “fórum”, “glossário”, “envio de tarefas”, “wiki” e disponibilização de materiais referentes à disciplina. No presente estudo

foi utilizado apenas a ferramenta “fórum”.

### **4.3 Fonte de dados**

Constituiu a fonte de dados os 210 registros postados no ambiente virtual de aprendizagem Moodle, produzidos pelos 52 estudantes que estavam matriculados na disciplina de Fundamentos do Cuidado Humano III, no semestre de 2010.2.

### **4.4 Coleta de Dados**

Os dados foram coletados por meio de *download* do material postado nos 210 registros do fórum “Diário de Campo” do ambiente virtual Moodle, referentes ao semestre de 2010.2, armazenando-os no formato digital. O acesso à plataforma da disciplina deu-se com a senha da pesquisadora, perfil tutora. A seguir houve a codificação dos registros identificando-os como estudante 1, estudante 2, e subsequentemente, garantindo a privacidade dos autores das postagens. Também foi indicada a semana de prática curricular a qual o relato referia-se, como primeira, segunda, terceira e quarta semana.

### **4.5 Análise dos Dados**

Os dados foram avaliados através do processo de análise de conteúdo temática que consiste em investigar os temas presentes no fórum *online* observando a significância para a construção dos resultados. A análise de conteúdo temática se divide em três fases respectivamente: a pré-análise, a exploração do material e a organização dos dados. Ou seja, é feito um processo de codificação, seleção de partes relevantes e preparação do conteúdo final para análise posterior (BARDIN, 1977; MORAES, 1998).

A pré-análise é a fase inicial do estudo na qual é feita a leitura flutuante dos textos, fazendo com que o leitor conheça, forme impressões e introjete em seu pensamento os

conceitos e as expressões identificadas no conteúdo descrito. A exploração do material consiste em codificar os dados através de recortes, enumerações, classificação e agregação (alocando os dados em categorias). A categorização de dados é a passagem de dados brutos para dados organizados segundo critérios pré-estabelecidos. O critério de categorização escolhido para esse estudo é a semântica no qual os dados são agrupados segundo semelhança de temas através de processo de inventário que consiste em isolar, classificar e repartir os temas encontrados nos dados (BARDIN, 1977). Utilizou-se o software NVivo 10, a fim de organizar os dados e a realizar os agrupamentos por temas e assim possibilitar a inferência e interpretação dos dados.

#### **4.6 Aspectos Éticos**

O presente projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem (ANEXO A) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sob o número 157.402 (ANEXO B).

A acadêmica de enfermagem e a professora orientadora elaboraram e assinaram um Termo de Compromisso de Utilização de Dados (APÊNDICE A) e a Diretora da Escola de Enfermagem assinou Termo de Ciência do Responsável pelo Banco de Dados (APÊNDICE B) os quais garantiram a privacidade e a confidencialidade dos dados utilizados do ambiente virtual Moodle, preservando o anonimato dos participantes. Os dados somente serão utilizados nessa pesquisa e arquivados por cinco anos e após o material será destruído (BRASIL, 1996).

## 5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O estudo contou com 210 registros postados no fórum do ambiente virtual de aprendizagem Moodle por 52 acadêmicos de Enfermagem que descreveram suas vivências nas práticas curriculares durante a disciplina de Fundamentos do Cuidado Humano III, no semestre de 2010.2. Os discentes tinham a proposta de postarem no mínimo uma vez por semana durante as quatro semanas de práticas curriculares hospitalares no campo de cuidado ao adulto, totalizando quatro postagens ao final. Contudo, treze estudantes postaram suas vivências menos de quatro vezes. Mesmo assim, o material produzido por esses foi utilizado na pesquisa.

Ao analisar o conteúdo das postagens foram constituídos três temas de análise denominados *sentimentos referidos pelos estudantes na primeira prática hospitalar, relatos do processo de ensino e da aprendizagem e interações dos estudantes com colegas e pacientes*. Esses temas e os subtemas respectivos que os constituíram serão apresentados a seguir.

### 5.1 Sentimentos referidos pelos estudantes na primeira prática hospitalar

Os sentimentos manifestos durante as duas primeiras semanas de práticas curriculares são em sua maioria relacionados aos procedimentos de Enfermagem. Antes de iniciarem as atividades em ambiente hospitalar, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer os procedimentos de Enfermagem na teoria e na prática em laboratório de ensino. Contudo, a frustração com a falta de habilidade na execução destes é relatado, como no depoimento a seguir: “[...] ainda nesta terça-feira, com o assessoramento da professora, tentei, sem sucesso, a minha primeira passagem de sonda vesical de alívio. Fiquei um pouco frustrado e não devia. [...]” (ESTUDANTE 14).

Além da frustração por não terem sucesso em uma técnica, os estudantes referem a ansiedade desencadeada pelo começo das práticas curriculares, principalmente quando fazem o procedimento pela primeira vez. Porém, existem atitudes que os auxiliam a amenizar esse sentimento, como a receptividade dos pacientes e o apoio do professor:

[...] Logo no início fiquei bastante ansiosa para conversar e começar os procedimentos com a paciente, mas depois fiquei bem a vontade, pois a paciente era bem querida e entendeu que nós estávamos começando. [...] (ESTUDANTE 11).

[...] Já no segundo dia começaram nossos primeiros procedimentos (executados e/ou assistidos), tive a oportunidade de fazer minha primeira sonda vesical de alívio, me deu um "friozinho" na barriga, mas foi bem tranquilo, o paciente colaborou muito e a professora me passou segurança!! [...] (ESTUDANTE 24).

Quando nessas primeiras semanas o estudante começa a cuidar do paciente sozinho é manifestado o nervosismo desta responsabilidade. Os discentes assumem a postura de tentarem esconder esse sentimento para que tudo transcorra bem:

[...] Nesse terceiro dia, cada uma de nós ficou com um paciente, e uma das colegas ficou de "monitora"...Sinceramente foi o dia que eu estava mais nervosa de todos os estágios que já fiz, tentei não transparecer, mais foi difícil... [...] (ESTUDANTE 34).

Nos depoimentos da terceira e quarta semana ocorre uma mudança de comportamento, na qual há a troca dos sentimentos desfavoráveis que ocorriam pela dificuldade na execução das práticas de enfermagem, por sentimentos que demonstram a aquisição do amadurecimento, a agilidade e a familiarização durante o processo de aprendizagem que estão vivenciando. A segurança é um desses sentimentos, como demonstra o relatado a seguir:

[...] Na terceira semana continuamos a desenvolver atividades já executadas nas primeiras semanas, como curativos, passagem de sondas vesicais e administração de medicamentos por vias enterais e parenterais, mas com maior segurança durante a realização dos procedimentos e associando teoria com a prática. [...] (ESTUDANTE 24).

Outra mudança descrita nesta fase é a aquisição da satisfação em relação ao cuidado prestado, como relatado na fala: “[...] fiquei bem satisfeita com os cuidados feitos com ele, apesar de um pouco surpresa com a situação péssima em que o paciente se encontrava, fiquei feliz em saber que pude confortá-lo um pouco mais. [...]” (ESTUDANTE 11).

Houve sentimentos comuns durante todas as semanas de práticas curriculares, como a felicidade em prestar cuidado ao paciente: “[...] apesar de todos terem saído super cansados, acredito que ainda assim saímos felizes e bem por termos ajudado as pessoas que

necessitavam da nossa ajuda. [...]” (ESTUDANTE 10).

Sentimentos como medo e preocupação em realizar os procedimentos, insegurança em assumir o cuidado de mais de um paciente e dificuldade de lidar com os problemas do paciente são relatados por alguns acadêmicos durante todo o período de práticas curriculares:

[...] Essa semana foi bem interessante, realizei diversos procedimentos, entre eles, curativo e SVA. Procedimentos, os quais tive receio e medo de como seria, entretanto os pacientes foram colaborativos. No final, consegui realizá-los, acredito que de forma correta. [...] (ESTUDANTE 22).

[...] Já na quarta feira, acabei ficando com dois pacientes e apesar de os dois serem pacientes tranquilos a responsabilidade é bem maior, pois tive que conferir os medicamentos e os procedimentos a serem feitos bem mais vezes, com medo de fazer alguma troca. [...] (ESTUDANTE 14).

A passagem pela Emergência do hospital foi um fato marcante para os estudantes devido a grande quantidade de relatos relacionados a essa etapa da prática curricular. A expectativa de passar alguns dias na Emergência ocorre pela crença dos estudantes de que terão a oportunidade de realizarem mais procedimentos em comparação com o que teriam em uma unidade de internação, como foi descrito:

[...] Essa semana foi a mais esperada por mim, pois tinha muita vontade de conhecer a emergência. Quando chegamos lá até deu um friozinho na barriga, mas depois fui me acalmando e realizando alguns procedimentos que iam surgindo. [...] (ESTUDANTE 20).

[...] No final da manhã chegaram as colegas que estavam na Emergência, muito animadas por seu sucesso em punções e sondagens - o que me deixou positivamente ansiosa pela semana que vem, quando eu estarei lá! [...] (ESTUDANTE 48).

Contudo, alguns discentes relataram frustração ao passar pela Emergência pela constatação da superlotação que dificulta o atendimento ao paciente. Nestes relatos há uma mudança no enfoque da frustração relatada no começo da prática curricular, quando esse sentimento era por falhas na execução do procedimento presente nas falas:

[...] Saí de lá (emergência) com as imagens e cheiros na cabeça, foi bem difícil me

desligar de tudo...a sensação de impotência é enorme. (ESTUDANTE 34).

[...] Era uma ansiedade muito boa, cheia de expectativas e até mesmo de utopias, elevando a emergência como sendo um lugar perfeito para trabalhar... Não foi correspondido o meu sentimento.....Não foi culpa dos pacientes, dos profissionais, dos colegas e muito menos da professora, mas sim minha culpa. Culpa de quem esperou demais e viu de menos. Não queria pessoas morrendo, porém queria mais daquele lugar que se chama EMERGÊNCIA. Posso estar fazendo mal juízo, mas penso que estou conseguindo entender melhor o porquê da superlotação dos hospitais e da “solidão” das Unidades Básicas de Saúde.[...] (ESTUDANTE 16).

O relato de situações de atendimento de urgência na Emergência, demonstra uma certa surpresa por parte dos acadêmicos de Enfermagem em vivenciarem a habilidade dos profissionais de saúde em lidar com uma situação estressante: “[...] foi uma cena forte (referindo-se a uma parada cardiorrespiratória), acho que para todos, e o que mais me impressionou foi a realização dos procedimentos com calma, sem gritaria e com colaboração de todos. [...]” (ESTUDANTE 13).

## **5.2 O processo de ensino e de aprendizagem**

O tema o processo de ensino e de aprendizagem originou-se dos agrupamentos dos subtemas *dinâmica dos campos das práticas curriculares hospitalares, reflexões sobre a enfermagem e a saúde e vivências do ensino e da aprendizagem*.

### **5.2.1 Dinâmica dos campos das práticas curriculares hospitalares**

Nas primeiras semanas de práticas curriculares hospitalares os acadêmicos de Enfermagem descreveram as rotinas da unidade como descobertas de uma nova dinâmica e de um espaço que estavam ocupando: “o estágio começou às 8h, conversamos sobre o funcionamento das próximas semanas, conhecemos as pastas e onde devemos procurar as informações necessárias para o andamento da manhã. [...]” (ESTUDANTE 2).

O relato dos procedimentos realizados durante as quatro semanas de práticas curriculares é um assunto constantemente presente em todos os depoimentos, reforçando o enfoque da disciplina no desenvolvimento de práticas de semiotécnica, como demonstrado a seguir:

[...] Durante a manhã acompanhei o curativo de uma pleurotomia (extração de um pedaço do pulmão por causa de uma infecção) e realizei o cuidado de uma paciente acompanhada por algumas colegas, demos banho no chuveiro, limpeza da bolsa de colostomia, sinais e medicação. (ESTUDANTE 3).

Quanto às avaliações da oportunidade de aprendizagem, nas primeiras semanas o estudante tende a comparar o aprendizado que vivenciou em diferentes situações e ambientes. Nas semanas finais das práticas curriculares ele muda essa postura definindo sua opinião sobre essas práticas e as evoluções do seu aprendizado como mostram os depoimentos respectivamente:

[...] Agora, podendo comparar emergência e o 5º Norte, percebo que no andar temos oportunidade e tempo de criar um vínculo maior com o paciente. Buscamos ao longo da manhã suprir as necessidades de um único paciente, enquanto na emergência passamos por vários pacientes em uma única manhã. (ESTUDANTE 4).

[...] Esse foi o primeiro dia que eu cuidei de um paciente sozinha. Foi uma manhã bem tranquila [...]. (ESTUDANTE 49).

Em alguns depoimentos foi demonstrada a inconformidade com a situação da saúde e as condições do local da prática curricular:

[...] Sobre a Emergência acho que merecemos mais, mais atenção, mais cuidado, mais responsabilidade na hora de escolher quem "escolhe" a saúde que vamos receber...enquanto isso não acontece trabalharemos da melhor maneira possível para oferecer um pouco dignidade a quem chega em busca de um socorro e encontra uma total desvalorização da vida humana. (ESTUDANTE 23).

Os estudantes relataram a sobrecarga de atividades que tem quando assumem pacientes novos e mais de um, e especialmente, quando estarão responsáveis pelos cuidados juntamente com colegas que ainda não tinham a oportunidade de trabalhar:

Nesta terceira semana as práticas foram bem cansativas, ficamos com mais pacientes, praticamente um por pessoa, mais as medicações que tivemos que reconstituir e aplicar. Muito ruim mudando grupo por causa da Emergência, ficamos trocando os pacientes sem saber quem tinha ficado com qual paciente, mas enfim, é um aprendizado importante saber começar sempre com novidades e o diferente. [...] (ESTUDANTE 6).

### 5.2.2 Reflexões sobre a enfermagem e a saúde

No começo das práticas curriculares observou-se que os discentes expressam sua opinião em relação à profissão, fazem reflexões sobre a saúde e o adoecimento, além de analisarem como a Enfermagem se insere neste processo:

É como estar em um mundo novo, diferente... Realmente é o começo da nossa formação. Lidar com o ser humano fragilizado desperta o que há de melhor em nós. Não é difícil compreendermos o quanto somos frágeis e transitórios. [...] (ESTUDANTE 14).

Ao final das práticas curriculares os estudantes demonstraram terem gostado da experiência e descrevem o que os ajudou a melhorar o processo de aprendizagem:

[...] Agradeço à professora, à monitora e à equipe de técnicos e de enfermeiros que nos auxiliaram nesse período. Obrigada pela transmissão dos conhecimentos, pela orientação às práticas e, principalmente, pela paciência. [...] (ESTUDANTE 12).

Os discentes também trazem opiniões sobre o significado da Enfermagem e do começo da formação acadêmica para eles, como demonstra o relato:

[...] Nesse “sacerdócio” – é a forma como eu enxergo e entendo a enfermagem em uma ótica absolutamente pessoal – nós devemos estar preparados e bem preparados para o inesperado. [...] (ESTUDANTE 14).

Percebe-se também a reflexão sobre processos valores da sociedade de consumo e sua interface com o adoecimento:

[...] Foi só a minha primeira semana de estágio de muitos que ainda terão pela frente e já saio com a lição de que problema na vida não é o cabelo estar de mau humor contigo, a bolsa não combinar com a roupa ou nosso 'queridinho' não ter ligado, problema na vida é não ter saúde. [...] (ESTUDANTE 12).

### 5.2.3 Vivências sobre o ensino e a aprendizagem

Em diversas passagens os estudantes referem a sua relação com o professor. O apoio do docente traz maior confiança e segurança para a realização de atividades das práticas curriculares:

[...] A professora é muito querida, atenciosa, passa uma segurança enorme na hora do procedimento! A monitora também ajudou bastante! Depois dessa experiência, vou voltar pro andar mais confiante. (ESTUDANTE 38).

[...] é muito interessante ver como a professora trabalha, ela é um "baita" exemplo para nós, dá pra sentir que ela realmente se importa como todos ali...e ela sabe muitoooo...além de nos passar segurança com o modo como fala com a gente... [...] (ESTUDANTE 34).

Da mesma forma, há relatos da importância do professor ajudar o acadêmico a aprender a relacionar os conteúdos teóricos com os práticos, como relatado pelo estudante:

[...] Nos momentos de lanche, a professora nos deu aulas maravilhosas sobre ascite, patologias hepáticas, fístulas, aneurisma aórtico torácico (que um dos pacientes tinha) entre outras explicações durante os procedimentos. (Agradeço a professora, foi ótimo aprender assim, associando com a prática e de um modo mais "descontraído" foi bem mais fácil de entender as coisas. Obrigada.) [...] (ESTUDANTE 11).

O acadêmico de Enfermagem gosta de receber reforços positivos do seu cuidado e isso se torna um estímulo para ele implementar seu aprendizado, referindo que:

[...] Alguns me chamavam pra saber em que semestre estamos e etcetera uma, em especial, disse que "somos anjos com muito dom".. e que temos "um futuro brilhante".. estamos bem, né colegas? (ESTUDANTE 19).

Uma preocupação dos estudantes em sua auto-avaliação é a falta de agilidade no começo do curso e percebe-se certa ansiedade com relação a isso:

[...] E mais uma vez, neste dia, como fiquei com dois pacientes, pude ver o quanto é difícil para nos organizarmos para atender os dois corretamente, sem esquecer nem trocar nada...imagina quando for uma unidade inteira!!!! (ESTUDANTE 11).

Outro problema relatado também é a demora para tomada de decisões em relação ao cuidado que deve ser prestado:

[...] Primeiro os desencontros das expectativas: nós não vamos encontrar tudo nos seus devidos lugares, em ordem alfabética e em "neon piscando". Devemos nos adaptar rápida e imediatamente e devemos fazer como os paulistas que "nunca deixam para amanhã o que podem fazer hoje porque já fizeram ontem. (ESTUDANTE 14).

### **5.3 Interações dos estudantes com colegas e com pacientes**

O tema interações dos estudantes com colegas e com pacientes originou-se dos agrupamentos dos subtemas *relação com os colegas* e *relação com os pacientes*.

#### **5.3.1 Relação com os colegas**

O apoio e o compartilhamento mútuo de sentimentos entre colegas mostram-se como

parte importante para que o procedimento seja executado da melhor maneira possível: “[...] agradeço a colega pela parceria e os meus aplausos para todo o grupo pelo empenho, pela espontaneidade, pelos receios demonstrados, mas e principalmente pela seriedade e maturidade dispensados em cada procedimento.” (ESTUDANTE 14).

O acompanhamento dos colegas no intuito de auxiliá-los e aprender junto são relatados por todos os alunos: “[...] pude acompanhar e auxiliar meus colegas em outros procedimentos como sondagem nasoentérica, higienização, curativo, punções e administração de medicamentos. [...]” (ESTUDANTE 8).

### 5.3.2 Relação com os pacientes

Durante todo o período de práticas curriculares os estudantes descreveram o estado do paciente que ficaram encarregados de cuidar, e relatando então, se as condições em que este se encontrava eram favoráveis ou desfavoráveis para a experiência de cuidado deles, como relatado: “[...] é uma paciente lúcida e independente, mas passou o tempo que estivemos lá acamada. Ela foi bastante cooperativa conosco, conversou e foi bem simpática. [...]” (ESTUDANTE 35).

Observar o cuidado humanizado na prática curricular gerou sentimentos bons e de que é possível realizar esse cuidado, referindo que:

[...] No meio de tanto tumulto e gemidos de dor, dois episódios me marcaram muito. O primeiro foi ver a atenção, a paciência e a dedicação da professora com os pacientes. As atitudes dela mostravam - agora na prática - o que por três semestres ouvimos falar como cuidado humanizado. [...] (ESTUDANTE 44).

No primeiro contato com o paciente, percebe-se a importância do paciente ser receptivo, ajudando os discentes a adquirirem mais rápida confiança na relação discente-paciente:

[...] Conhecemos um paciente no qual fizemos uma sondagem de alívio. Foi muito interessante a receptividade do paciente que recebeu sete acadêmicos de enfermagem tranquilamente, algo que achava que seria bem difícil de se encontrar. Olhar pela

primeira vez em um paciente "de verdade" é muito proveitoso, pois aprendemos com os acertos e com os erros dos colegas, fortalecendo a confiança para um futuro procedimento. [...] (ESTUDANTE 25).

O vínculo que o estudante cria com o paciente é considerado um auxílio para melhorar o cuidado prestado: “[...] neste dia fiquei com o mesmo paciente do dia anterior. Foi mais fácil pois já sabia os "atalhos" para o cuidado com ele, por isso consegui dar mais atenção e conversamos por mais tempo. [...]” (ESTUDANTE 18).

Em alguns casos, o estudante tende a vincular-se emocionalmente com o paciente, como no relato: “[...] é bem difícil tratá-lo, principalmente porque muitos sentimentos se interpõem em minhas racionalizações, principalmente pena, já que o prognóstico do paciente é cruelmente sombrio. [...]” (ESTUDANTE 14).

Em situações de óbito do paciente, os acadêmicos de Enfermagem demonstraram reações diferentes conforme o vínculo que haviam criado com o paciente:

Ao chegar na unidade já ficamos sabendo que uma das pacientes tinha ido a óbito na noite anterior. Achei que fosse ficar mais chocado com a situação, mas me surpreendi em achar a situação normal talvez porque eu não tive nenhum contato com ela. [...] (ESTUDANTE 20).

[...] Quase meio-dia, faltando apenas os sinais vitais para irmos embora. Minha colega busca a palpação do pulso, não encontra, pede o meu auxílio, não encontro também. Prof. nos aconselha a auscultarmos a região apical. Sem sucesso. Palpo o tórax, não sinto expansão. Vou até o posto de enfermagem onde encontro a professora: "acho que o meu paciente não está respirando". Professora, técnica, enfermeira e o oxímetro vão até o quarto. Não nos deixam entrar novamente. Seu fulano faleceu. Foi o 3º paciente da minha vida e o meu primeiro óbito. Gelei, emoções muito fortes para uma segunda de manhã. Chorei. Fiquei o resto do dia pra baixo. De noite ainda sonhei com ele. (ESTUDANTE 22).

## 6 DISCUSSÃO

Ao iniciar a primeira prática curricular hospitalar os estudantes estavam repletos de expectativas e o foco principal foi a execução de procedimentos de Enfermagem. Houve frustração e ansiedade nos primeiros procedimentos ou quando esses não eram bem sucedidos. Esses sentimentos também foram relatados em outro estudo, especialmente quando o acadêmico não corresponde à expectativa do paciente ou do grupo de trabalho e por cobranças excessivas no processo de formação (SILVA; COSTA, 2011). Segundo os relatos dos estudantes no fórum *online*, a forma de amenizar a frustração e a ansiedade foi quando contaram com o apoio do paciente e do professor durante as práticas.

A insegurança e o nervosismo foram relatados quando os discentes começaram a interagir com o paciente, pois nesta disciplina essa aproximação ocorre por ocasião da execução de procedimentos. Estes sentimentos persistiram até o momento que os estudantes conseguiram desenvolver competências e adquiriram certa autonomia na realização das atividades. No fórum *online* os mesmos relataram que gradativamente não necessitavam de uma supervisão tão próxima por parte do professor. Isso ocorreu por sentirem-se responsáveis pelos cuidados de enfermagem e quererem executá-los com qualidade aos pacientes.

Estudos mostram que uma forma dos discentes superarem a insegurança e o nervosismo é assumindo um comportamento empático, de compaixão e estabelecendo uma boa comunicação com os pacientes (JOSÉN; MELENDER; HILLI, 2012). Outras formas dos estudantes superarem esses sentimentos ocorrem por meio de incentivos à aprendizagem realizada pelo professor ou pelo enfermeiro, assim como a presença destes em campo de estágio demonstrando interesse pelos problemas e dúvidas dos acadêmicos (NUNES; SILVA; PIRES, 2011). Como demonstrado nos relatos do fórum *online*, o discente precisa que inicialmente o professor e/ou enfermeiro o apoie através da demonstração de seu conhecimento sobre a técnica e tenha um perfil ético, passando assim segurança sobre a sua prática, pois o estudante vê menos chance de errar e sabe que não será repreendido ou criticado negativamente e sim ajudado a fazer a técnica corretamente. Quando o acadêmico já consegue realizar os procedimentos sozinho, seguro e sem erros, os profissionais começam a observar os cuidados realizados sem intervir.

Percebeu-se uma transição dos sentimentos referidos em diferentes períodos da prática

curricular hospitalar dos acadêmicos. Com o passar das semanas a insegurança e o medo são superados e esses sentem-se mais familiarizados com os cuidados e mais autônomos. Isso gerou satisfação entre os estudantes e com ela veio a gratificação quando receberam um retorno positivo dos pacientes. Outros estudos relatam que nas primeiras práticas obrigatórias é comum os estudantes terem incertezas, o que afeta sua auto-confiança parecendo estarem despreparados, surpresos, com dúvidas sobre o que fazer e como se comportar em determinadas situações, além de terem dependência total do professor (SEDGWICK; ROUGEAU, 2010).

O contato com o Serviço de Emergência foi marcante para os estudantes, seja pela curiosidade em conhecer uma área na qual são prestados cuidados de maior complexidade ou pelo enfrentamento das condições de saúde da população. O Serviço de Emergência é gerador de estresse, cansaço, esgotamento e frustração no cotidiano de trabalho dos profissionais e dos acadêmicos devido ao acúmulo de funções, atividades burocráticas e assistenciais e as limitações de tempo para realizá-las (SALOMÉ; MARTINS; ESPÓSITO, 2009). O confronto com a realidade do atendimento destes Serviços foi impactante e digno de reflexões sobre a situação agravante da saúde da população, destacando-se as condições precárias de atendimento ao paciente e de trabalho devido a superlotação.

As dinâmicas das práticas curriculares relatadas pelos estudantes no fórum online foram descrições rotineiras do local em que permaneceram e da dinâmica que o professor adotou. Estudos trazem que a relação entre professor e acadêmico de Enfermagem geralmente é desgastante devido a atribuição de notas, que muitas vezes é motivo de silêncio e inibição, pois alguns estudantes afirmam que quando questionavam procedimentos, condutas ou mesmo o método dos professores, eram prejudicados em suas avaliações (MORETTI-PIRES; BUENO, 2009).

Nos relatos do fórum *online* não foram percebidas críticas negativas ao método ou conflitos com professores ou colegas, o que pode estar subliminar devido ao medo de serem prejudicados nas avaliações, para evitar exposição e choques de opiniões. Thoman *et al* (2012) referem que tudo depende do tipo de relacionamento que os acadêmicos estabelecem com colegas e professores, pois sabe-se que há tendência de controlar os comentários com quem não há intimidade, confiança ou até mesmo por medo de algum tipo de represália. No entanto, não se pode excluir os outros canais de comunicação além do fórum *online* que se estabeleceram no período das práticas. Talvez, entre os grupos que tem mais intimidade, assuntos, que de alguma forma pudessem prejudicar algum acadêmico, tenham sido debatidos

em outros locais privados onde não ficaram expostos para todos.

A primeira prática curricular para os acadêmicos de Enfermagem foi um momento de aproximarem-se da realidade da saúde no Brasil. Essa aproximação proporciona ao estudante aprendizagem significativa, criação de habilidades e de atitudes frente a problemática cotidiana (PARANHOS; MENDES, 2010). Às vezes esse contato pode ser mais impressionante a algum estudante, mas a reflexão é o fator relevante para saberem como será o futuro profissional que encontrarão. No fórum *online* percebeu-se que o acadêmico expressa vontade de mudar situações conflitantes, contudo não sabe como fazê-lo. Os estudantes perceberam que não estão preparados para lidar com as situações conflitantes na saúde, e que isso irá repercutir na sua formação em Enfermagem.

As vivências sobre o ensino e a aprendizagem trazem a importância do apoio do professor e dos monitores, que orientam e oferecem segurança, até mesmo na hora do intervalo há um momento de trocas de saberes. Em outro estudo os acadêmicos de Enfermagem mencionaram satisfação em perceber que os professores enxergava-os como futuros enfermeiros e davam autonomia a eles nas práticas curriculares, o que demonstra o nível de conhecimento do professor sobre o acadêmico e das competências que cada um tem. Assim, recomendaram que o professor e o monitor presentes durante a realização dos procedimentos favorecem a proteção e a segurança não somente dos estudantes como também dos pacientes (JOSÉN; MELENDER; HILLI, 2012). Percebeu-se pelos relatos do fórum *online* que embora o estudante goste de sentir-se autônomo na hora da prática profissional ele precisa ter certeza que haverá alguém para apoiá-lo em algum momento que necessite.

Observaram-se temas recorrentes em todas as fases da prática curricular como a descrição sobre a execução de procedimentos e os sentimentos que essa atividade desencadeou. Nos primeiros anos do Curso de Graduação em Enfermagem, quando os acadêmicos não têm muito contato com os pacientes, esses relatam que desenvolveram habilidades de comunicação, observação, escrita e iniciativa, além de aprenderem a coletar dados. Já na metade do curso surgem os relatos sobre a realização de técnicas (PARANHOS; MENDES, 2010). Pode-se inferir que a realização de técnicas é uma das maiores expectativas e geradores de ansiedade entre os estudantes desta fase do curso Enfermagem.

A interação entre colegas foi caracterizada no fórum *online* como um apoio de quem está passando por uma situação similar. O estudo de Badargi e Hutz (2012) traz que o bom relacionamento com colegas, a cooperação, a amizade e o estabelecimento de vínculos são motivos para melhorar o desempenho dos estudantes. Enquanto, o relacionamento negativo

como as diferenças de valores e estilos de vida criam sentimentos de desconforto e de desvalia, levando os acadêmicos a desistirem das atividades propostas e até mesmo do curso universitário. A relação com o colega é importante para que haja a troca de experiência, como ocorreu no fórum *online*. O discente acaba percebendo que o colega também tem dificuldades, vivências parecidas e que podem ajudá-lo por meio das postagens. O fórum *online* também tornou-se uma boa ferramenta para os estudantes se aproximarem de outros colegas que não tinham vínculos anteriores, pois independente do nível de amizade todos tiveram acesso às informações postadas e assim eles puderam compartilhar lendo e/ou escrevendo seus sentimentos e experiências.

Os cuidados aos pacientes despertam pensamentos e emoções, além de influenciarem os acadêmicos a sentirem-se como futuros enfermeiros, dependendo do nível de interação estabelecida com eles (SEDGWICK; ROUGEAU, 2010; PARRY, 2011). A insônia, os pesadelos, o choro, a incompreensão da morte, o despreparo para dar as informações aos familiares ou preparar o corpo morto podem ocorrer quando os estudantes têm um envolvimento emocional com pacientes em estado grave (WILSON, et al, 2011; PARRY, 2011). Os discentes que passaram por situação de morte do paciente também relataram no fórum *online* conflitos emocionais, como inquietude e pensamento constante na morte do cliente. Esses relatos demonstram que na formação acadêmica há a necessidade de um maior preparo para lidar com a dor, o sofrimento e a morte.

A vivência do cuidado humanizado como uma meta a ser atingida foi descrita por alguns estudantes nesse estudo. É importante salientar que o enfermeiro deve saber a técnica e o uso correto de tecnologias, contudo não se devem esquecer os vários fatores que determinam o processo saúde-doença para o paciente, além de estabelecer comunicação verbal e não-verbal adequada com ele. Isso gera instrumentos importantes para uma assistência de qualidade e humanizada (SALOMÉ; ESPÓSITO, 2010). No fórum online as falas trouxeram uma preocupação com o procedimento que ia além da técnica, pois os acadêmicos de Enfermagem conseguiam compreender a articulação entre os diferentes profissionais que atuavam no setor e a importância do cuidado humanizado.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que o fórum *online* é um recurso que possibilita a expressão de sentimentos sobre as práticas curriculares, proporcionando a troca de pontos de vista entre colegas e o acompanhamento dos professores do processo de aprendizagem. O conhecimento das vivências descritas pelos estudantes de Enfermagem em sua primeira prática hospitalar na área do cuidado ao adulto através de um fórum *online* e as relações estabelecidas podem colaborar com a formação docente, os quais devem levar em consideração a importância de proporcionarem segurança e apoio emocional aliados ao conhecimento técnico de qualidade. Os estudantes por sua vez beneficiam-se com a possibilidade de trocas com seus colegas que mesmo de forma tímida, por saberem que todos participantes da disciplina tem acesso aos seus relatos e os acompanham para compartilhar seus sentimentos e expectativas, em um momento de integração entre todos os estudantes que estão distribuídos em diferentes campos de práticas curriculares hospitalares.

Os três temas principais identificados nos relatos dos estudantes foram os sentimentos vivenciados na primeira prática hospitalar, os relatos do processo de ensino e da aprendizagem e as interações dos estudantes com colegas e com pacientes.

Os sentimentos de frustração, de ansiedade e de nervosismo foram relatados nos primeiros procedimentos de Enfermagem executados pelos discentes. O estudante parece não conseguir resgatar no começo da prática curricular os conhecimentos adquiridos na sala de aula e no laboratório de ensino, podendo ocorrer dicotomia entre a teoria e a prática.

No decorrer das semanas de práticas curriculares os sentimentos desagradáveis frente aos procedimentos de Enfermagem foram substituídos por segurança, amadurecimento, familiaridade, agilidade, satisfação e felicidade. Contudo, o medo, a preocupação e a insegurança persistiram durante toda a prática curricular hospitalar e também foram relatados nas relações interpessoais com os pacientes que os discentes tiveram que estabelecer.

Percebeu-se que os procedimentos de Enfermagem estiveram presentes em muitos relatos no fórum *online*, inferindo-se que nesta etapa do curso de Enfermagem o discente tende a dar prioridade às atividades práticas. Assim, o cuidado integral e humanizado são vivenciados, mas a preocupação dos estudantes está no saber-fazer.

Houve comparações quanto às rotinas da prática curricular, principalmente entre o Serviço de Emergência e as Unidades de Internação, na qual a Emergência oferecia a oportunidade de maior realização de procedimentos, mas trazia mais sobrecarga física e

emocional além de ter despertado uma inconformidade com a situação da saúde no país. Enquanto nas Unidades de Internação ocorreram reflexões sobre o que é ser enfermeiro e o processo de adoecimento e de morte, pois tiveram a oportunidade de acompanhar por mais tempo o mesmo paciente.

Nas dinâmicas de relacionamento interpessoal destacaram-se os registros no fórum referentes ao professor e ao monitor que os auxiliaram, esclareceram suas dúvidas e nos momentos certos souberam dar-lhes autonomia para que executassem as práticas curriculares. Assim, foi destacado pelos estudantes que a confiança e a admiração pelos professores e monitores ocorreram quando esses demonstravam domínio sobre as patologias e os procedimentos.

Os relacionamentos com a equipe de saúde, com os colegas, com os pacientes e com os familiares, foram considerados bons pelos estudantes quando se sentiam acolhidos e conseguiam estabelecer bons canais de comunicação. Sendo o apoio dos pares importante como um apoio frente às situações novas e desafiadoras que vivenciaram.

A limitação deste estudo está no fato dos acadêmicos não terem relatado todos acontecimentos ocorridos durante a prática curricular hospitalar no fórum *online*, uma vez que a proposta era de relato livre e que tinha ciência de que professores e colegas poderiam ler seus registros online.

Recomenda-se como continuidade dos estudos nessa área o acompanhamento dos estudantes de Enfermagem ao longo dos semestres letivos, caracterizando descobertas e dificuldades encontradas pelos mesmos. Da mesma forma iniciativas de utilização de tecnologias educacionais digitais como o fórum *online* podem ser aplicadas ao ensino de Enfermagem e avaliadas em pesquisas.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. H. ; SOARES, C. B. Educação em saúde: análise do ensino na graduação em enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 21-29, maio/jun. 2011.
- ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez. 2003.
- BADARGI, M. P. ; HUTZ, C. S. Rotina Acadêmica e Relação com Colegas e Professores: Impacto na Evasão Universitária. **Psico**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 174-184, abr./jun. 2012.
- BARBOSA, R. M. ; SANTOS, I.- O uso de um fórum de discussão para desenvolver atividades colaborativas. In: BARBOSA, R. M. (Org.) **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 146-162.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOSQUETTI, L. S. ; BRAGA, E. M. Reações comunicativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio curricular. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 460-466, mar./abr. 2008.
- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução número 3, de 07 de novembro de 2001. **Diretrizes curriculares nacionais do Curso de graduação em enfermagem**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 de Nov. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2012.
- \_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução 196 de 10 de outubro de 1996**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos. 9 p. 1996.
- CALLAGAN, A. Student nurses' perceptions of learning in a perioperative placement. **Journal of Advanced Nursing**, Victoria, v. 67, n. 4, p. 854–864, out. 2011.
- CAMERON, L. E. ; ARAÚJO, S. T. C. O estudante de graduação e a assistência em enfermagem traumato-ortopédica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo v. 19, n. 6, nov./dez. 2011.
- CARLSON, E. ; PILHAMMAR, E. ; WANN-HANSSON, C. “This is nursing”:Nursing roles asmediated by precepting nurses during clinical practice. **Nurse Education Today**, v. 30 , p. 763–767, jan. 2010.
- DAL PAI, D. ; LAUTERT, L. Grupos de discussão virtual: uma proposta para o ensino em enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 518-525, 2007.
- ELBAS, N. O.; BULUT, H.; DEMIR, S. G; YUCEER, S. Nursing students'opinions

regarding the clinical practice guide. **Procedia Social and Behavioral Sciences**, v. 2, p. 2162–2165, jan. 2010.

HENDERSON, A. ; COOKE, M. ; CREEDY, D. K. ; WALKER, R. Nursing students' perceptions of learning in practice environments: A review. **Nurse Education Today**, v. 32, p. 299-302, 2012.

ITO, E. E. ; PERES, A. M. ; TAKAHASHI, R. S. , LEITE, M. M. J. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 570-575, 2006.

JOSÉN, E. ; MELENDER, H. L. ; HILLI, Y. Finnish and Swedish nursing students' experiences of their first clinical practice placement — A qualitative study. **Nurse Education Today**, n. 13, jul. 2012.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 1-31.

MELO, K. ; WILLIAMS, B. ; ROSS, C. The impact of nursing curricula on clinical practice anxiety. **Nurse Education Today**, v. 30, p. 773–778, 27 fev. 2010.

MORAES, R. Uma experiência de Pesquisa Coletiva: Introdução à Análise do Conteúdo. In GRILLO, M. C. ; MEDEIROS, M. F. (Org.) **A construção do conhecimento e sua mediação metodológica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998. p. 45-63.

MORETTI-PIRES, R. O. ; BUENO, S. M. V. Relação docente-discente em Enfermagem e problemas na formação para o Sistema Único de Saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 22, n.5, p. 645-651, 2009.

NUNES, E. C. D. A. ; SILVA, L. W. S. ; PIRES, E. P. O. R. O ensino superior de enfermagem: implicações da formação profissional para o cuidado transpessoal. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, n. 19, v. 2, p. 4-13, mar./abr. 2011.

PARANHOS, V. D. ; MENDES, M. M. R. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, n. 18, v. 1, p. 16-23, jan./fev. 2010.

PARRY, M. Student nurses' experience of their first death in clinical practice. **International Journal of Palliative Nursing**, v. 17, n. 9, p. 448-454, 2011.

PERBONE, J. G. ; CARVALHO, E. C. Sentimentos do estudante de enfermagem em seu primeiro contato com pacientes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 64, n. 2, p. 343-347, mar./abr. 2011.

RAMIREZ, A. V. ; ANGELO, M. ; GONZÁLES, L. A. M. Vivencia de estudantes de enfermería de la transición a la práctica profesional: un enfoque fenomenológico social. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, p. 66-73, 2011.

SALOMÉ, G. M. ; ESPÓSITO, V. H. C. A comunicação durante a assistência ao paciente

entubado internado em Unidade de Terapia Intensiva: a vivência dos alunos de graduação em enfermagem. **Saúde Coletiva**, v. 37, n. 7, p. 15-19, 2010.

SALOMÉ, G. M. ; MARTINS, M. F. M. S. ; ESPÓSITO, V. H. C. Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade de emergência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, n. 62, v. 6, p. 856-862, nov./dez. 2009.

SEDGWICK, M. G. ; ROUGEAU, J. Points of tension: a qualitative descriptive study of significant events that influence undergraduate nursing students' sense of belonging. **The International Electronic Journal of Rural and Remote Health and Reserch, Education, Practice and Policy** n. 10, 12 p. nov. 2010.

SILVA, A. P. S. S. ; PEDRO, E. N. R. - Autonomia no processo de construção do conhecimento de alunos de enfermagem: o chat educacional como ferramenta de ensino. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 72- 80, mar./abr. 2010.

SILVA, A. P. S. S. ; PEDRO, E. N. R.; COGO, A. L. P. - *Chat* educacional em enfermagem: possibilidades de interação no meio virtual. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1213-1220, 2011.

SILVA, C. R. L. D.; COSTA, M. A. S. M. C. Concepções de saúde na educação em enfermagem em escolas de graduação do Brasil e Portugal. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v.18, n.6, p. 1115-1122, nov./dez. 2010.

THOMAN, D. B. ; SANSONE, C. ; FRAUGHTON, T. ; PASUPATHI, M. How students socially evaluate interest: Peer responsiveness influences evaluation and maintenance of interest. **Contemporary Educational Psychology**, n. 37, p. 254-265, 2012.

TOBAR, F. ; YALOUR, M. R. **Como fazer teses em saúde pública conselhos e idéias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisa**. In \_\_\_\_\_. Do problema ao projeto. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001. p. 79-90

VALE, E. G. ; PAGLIUCA, L. M. F. Construção de um conceito de cuidado de enfermagem: contribuição para o ensino de graduação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 64, n. 1, p. 106-113, jan./fev. 2011.

WIKSTROM, B. M. ; SVIDÉN, G. Exploring communication skills training in undergraduate nurse education by means of a curriculum. **Nursing Reports**, v. 1, n. 7, p.25-28, 2011.

WILSON, A. ; CHUR-HANSEN, A. ; MARSHALL, A. ; AIR, T. Should nursing-related work experience be a prerequisite for acceptance into a nursing programme? A study of students' reasons for withdrawing from undergraduate nursing at an Australian university. **Nurse Education Today**, v. 31, p. 456-460, 2011.

## APÊNDICE A– Termo de Compromisso para Utilização de Dados

### Termo de Compromisso para Utilização de Dados

**Título do Projeto: Sentimentos de estudantes de enfermagem sobre o primeiro estágio hospitalar em fórum *online*.**

As pesquisadoras do presente projeto de pesquisa, Débora Marie da Silva Bonmann e Ana Luísa Petersen Cogo, se comprometem em preservar a identidade dos estudantes cujos dados estão armazenados no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle Institucional utilizado na disciplina Fundamentos do Cuidado Humano III (ENF02001) do Curso de Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no semestre de 2010/2.

As pesquisadoras concordam que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente com a finalidade científica. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão guardadas digitalizadas por cinco anos.

Porto Alegre, 30 de junho de 2012.



Débora Marie da Silva Bonmann

(Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul)



Dra. Ana Luísa Petersen Cogo

(Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da UFRGS)

**Telefones para contato com as pesquisadoras: (51) 99596123 / (51) 99138365**

## APÊNDICE B- Termo de Ciência do Responsável Pelo Banco de Dados

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Escola de Enfermagem

### Termo de Ciência do Responsável pelo Banco de Dados

Estou ciente de que as pesquisadoras Débora Marie da Silva Bonmann e Ana Luísa Petersen Cogo estarão desenvolvendo o projeto de pesquisa intitulado “**Sentimentos de estudantes de Enfermagem em fórum *online* sobre o primeiro estágio hospitalar**”, e que se comprometem em garantir o anonimato dos estudantes cujos dados estão armazenados no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle Institucional utilizado na disciplina Fundamentos do Cuidado Humano III (ENF02001) do Curso de Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no semestre de 2010/2.

As pesquisadoras fizeram o **Termo de Compromisso para Utilização de Dados** que está anexado ao projeto.

Porto Alegre, 12 de novembro de 2012.



Prof. Dra. Liana Lautert  
Diretora da Escola de Enfermagem da UFRGS

Prof. Dra. Liana Lautert  
Diretora da EEnf/UFRGS

**ANEXO A- Aprovação de Projeto de Conclusão de Curso pela Comissão de Pesquisa da  
Escola de Enfermagem**

**Sistema Pesquisa - Pesquisador: Ana Luisa Petersen Cogo**

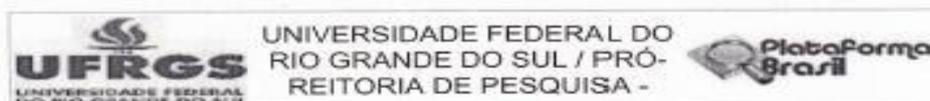
**Projeto Nº:** 23585

**Título:** SENTIMENTOS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O PRIMEIRO ESTAGIO HOSPITALAR EM FORUM ONLINE

COMISSAO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM: Parecer

Título - há concordância com os objetivos. Introdução - revisão da literatura e fundamentação teórica pertinente. Objetivos - concordância com título e delineamento do projeto. Corrigir a redação do objetivo específico: ...em relação aos professores, à equipe de enfermagem e aos pacientes... Na p.10, último parágrafo, corrigir a redação da palavra "confiança". Método e delineamento - adequados aos objetivos propostos. Cronograma - compatível com as ações propostas para o projeto. Orçamento - adequado ao projeto. Referências bibliográficas - rever: autoria de até três autores, os três devem ser referenciados no texto. Corrigir Carlson et al, 2010; Melo et al, 2010; Ramirez et al,2011. Há divergências no ano de publicação das referências Almeida; Soares, 2011 (texto) e ano de 2010 (referências); Callagan, 2010 (texto) e 2011 (referências); Moraes, 1994 (texto) e 1998 (referências). Aspectos éticos- respeitados. Adequados à proposta. Projeto aprovado com sugestões de algumas correções.

**ANEXO B - Aprovação de Projeto de Conclusão de Curso pelo Comitê de Pesquisa e  
Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** SENTIMENTOS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O PRIMEIRO ESTÁGIO HOSPITALAR EM FÓRUM ONLINE

**Pesquisador:** Ana Luisa Petersen Cogo

**Área Temática:**

**Versão:** 5

**CAAE:** 06871912.7.0000.5347

**Instituição Proponente:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 157.402

**Data da Relatoria:** 06/12/2012

**Apresentação do Projeto:**

De acordo com o anterior.

**Objetivo da Pesquisa:**

De acordo com o anterior.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

De acordo com o anterior.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

De acordo com o anterior.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O termo de conhecimento da responsável pela unidade sobre a utilização dos dados do Moodle 2010 foi anexado em 13/11/2012.

**Recomendações:**

Nada a acrescentar.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

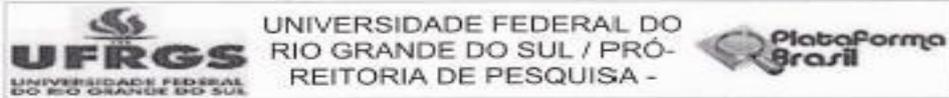
Respondeu às pendências apontadas em pareceres anteriores.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

*[Assinatura]*  
PRO-RECTOR DE PESQUISA/UFRGS

**Endereço:** Av. Paulo Gama, 110 - 2º andar do Prédio da Reitoria - Campus Centro  
**Bairro:** Farroupilha **CEP:** 91.040-090  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4065 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Encaminho-se.

PORTO ALEGRE, 26 de Novembro de 2012.

Assinador por:  
José Artur Bogo Chies  
(Coordenador)

CAAE: 06871912.7.0000.5347

*Jose*  
JOSE CARLOS FRANTZ  
PRÓ-REITOR DE PESQUISA/UFGRS

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - 2º andar do Prédio da Reitoria - Campus Centro  
Bairro: Fátima CEP: 91.040-000  
UF: RS Município: PORTO ALEGRE  
Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4055 E-mail: etica@propeq.ufrgs.br